


Análise e descrição paramétrica da microestrutura de instrumentos lexicográficos impressos do sinal

FUTEBOL no léxico comum da Libras

Analysis and parametric description of the “football” sign microstructure of the common lexicon of Libras in printed lexicographic instruments

Gilmar Garcia Marcelino* 

Renata Rodrigues de Oliveira Garcia** 

Andréa dos Guimarães de Carvalho*** 

RESUMO: Este artigo analisa a representação do sinal FUTEBOL no léxico comum da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em dois dicionários lexicográficos distintos: um da Tipografia Universal de E. & H. Laemmert (Gama, 1875) e outro da Editora da Universidade de São Paulo (Capovilla *et al.*, 2017). O objetivo é examinar as microestruturas dos verbetes desses dicionários para entender como são descritos e utilizados. A metodologia se baseia nos estudos de Lexicologia e Lexicografia de Faulstich (2010, 2011, 2016) e Fromm (2003), que explicam os elementos que formam os verbetes em Língua Portuguesa (LP) e Libras. Os resultados revelaram que, embora os dicionários sejam ferramentas úteis, há uma lacuna na descrição de conceitos e significados dos sinais. Os verbetes nos dicionários analisados não oferecem explicações complementares que ajudariam na

ABSTRACT: This article analyzes the representation of the sign “football” in the Brazilian Sign Language (Libras) in two different lexicographic dictionaries: one from the Universal Typography of E. & H. Laemmert (Gama, 1875) and another from the Publisher of the University of São Paulo (Capovilla *et al.*, 2017). The objective is to examine the microstructures of the entries in these dictionaries to understand how they are described and used. The analysis is based on Lexicology and Lexicography studies by Faulstich (2010, 2011, 2016) and Fromm (2003), which explain the elements that form the entries in Portuguese (LP) and Libras. The study reveals that, although dictionaries are useful tools, there is a gap in the description of concepts and meanings of signs. The entries in the dictionaries analyzed do not offer additional explanations that would help in understanding the use of signs in Libras.

* Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), professor da Universidade Federal de Goiás (UFG). gilmargarcia@ufg.br

** Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), professora adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG). renata.garcia@ufg.br

*** Doutora em Letras/Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), professora adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG). andrea_carvalho@ufg.br

compreensão do uso dos sinais na Libras. Essa falta de detalhes pode levar a uma insatisfação entre linguistas e praticantes do esporte quanto à representação tridimensional dos sinais e seu uso em contextos diversos. O sinal FUTEBOL no léxico comum da Libras é identificado como uma variação linguística importante no Brasil. A comparação entre os dicionários antigos e mais recentes mostra uma ampliação dos conceitos linguísticos, mas também destaca a necessidade de melhorias na forma como os sinais são apresentados e descritos, a fim de refletir melhor seu uso real e contextos variados na Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Microestrutura. Lexicologia e Lexicografia. Libras. Sinal do léxico comum. Dicionários.

This lack of detail can lead to dissatisfaction among linguists and sports practitioners regarding the three-dimensional representation of signs and their use in different contexts. The sign “football”, in Libras’ lexical, is identified as an important linguistic variation in Brazil. The comparison between older and more recent dictionaries shows an expansion of linguistic concepts, but also highlights the need for improvements in the way signs are presented and described, in order to better reflect their real use and varied contexts in Libras.

KEYWORDS: Microstructure. Lexicology and Lexicography. Libras. Common lexicon sign. Dictionaries.

1 Introdução

Neste estudo, apresenta-se uma análise das microestruturas de um verbete em obras lexicográficas no que concerne ao sinal FUTEBOL que contempla o léxico comum na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sabe-se que este estudo é importante e de grande significado para a comunidade surda na medida em que oferece uma análise das microestruturas, principalmente após o reconhecimento da Libras pela Lei nº 10.436/2002 como língua natural dos surdos no Brasil, pois é por meio dessas obras que o surdo passa a ter acesso à comunicação, através de sua primeira língua (L1), com os profissionais de esportes do futebol, garantindo, assim, seu direito regulamentado na lei supracitada e no Decreto nº 5.626/2005.

Trata-se de um estudo das áreas de Lexicologia e Lexicografia da Linguística de Libras que tem como objetivo analisar as microestruturas das obras lexicográficas, como dicionários, glossários, vocabulários, entre outros que são constituídos dos sinais desta categoria do léxico comum na Libras. Para tanto, dois instrumentos de consultas

de obras lexicográficas foram selecionados: um dicionário da Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, do Rio de Janeiro (Gama, 1875); e um dicionário da Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, de São Paulo (Capovilla *et al.*, 2017). Nessas duas obras lexicográficas, “as entradas são em ordem alfabética da Língua Portuguesa, seguidas do sinal equivalente em Libras com as definições apresentadas em português” (Tuxi, 2015, p. 563).

Além desses elementos, também se verificou a existência descritiva, ou não, da classe gramatical correspondente desses verbetes; a definição; o contexto; a aceção; a imagem do sinal; e o exemplo, com ilustração e vídeo.

O presente estudo se justifica pela importância de se verificar os repertórios existentes nos sinais que contemplam a categoria “esporte”, em específico, o sinal FUTEBOL no léxico comum da Libras em dois dicionários impressos sobre esse esporte (sendo o primeiro dicionário mais antigo comparado ao outro, mais recente e atualizado), bem como entender como os surdos se satisfazem com as imagens ilustrativas dos sinais e vídeos em Libras quanto à visualização de sua produção e em que medida as explicações descritivas complementares, quando presentes, contribuem, ou não, para o entendimento conceitual de tais sinais.

No Brasil, o português é a segunda língua (L2) do surdo na modalidade escrita. Os conceitos em LP partem do mundo complexo, da língua majoritária dos ouvintes; no caso dos surdos, é somente por meio do sinal que se encontra a possibilidade de compreensão em Libras dos conceitos do mundo e das coisas ou fatos que ocorrem em seu cotidiano.

Antes de aprofundarmos a discussão sobre o foco deste artigo, que inclui os conceitos e entendimentos teóricos básicos, a construção e a explicação do corpus analisado, abordaremos o item da metodologia. Iniciaremos com um breve conceito para esclarecer as diferenças que permeiam a área lexicográfica e a lexicologia das línguas de sinais, em específico a Libras. Faremos isso destacando os conceitos distintivos entre dicionário e glossário.

De acordo com o Dicionário Oxford Language (2020), “enciclopédia” corresponde a uma obra que reúne todos os conhecimentos. Trata-se de um material que contempla diversas temáticas, apresentando elementos gerais e aprofundados sobre cada assunto, lugar, objeto ou coisa (aspectos históricos, legais, atualidades, comparações factuais etc.) (Oxford, 2020). Ainda segundo a mesma referência, “glossário” é o conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados (Oxford, 2020)¹.

Neste artigo, apesar dos conceitos acima, retirados de um dicionário em si, encontram-se as discussões literárias, fundamentadas por investigações de teóricos especializados no estudo sobre dicionários (conceito, perspectivas, elementos constituintes como verbetes, microestrutura, macroestrutura, léxico comum etc.) e que serão descritos nos itens subsequentes.

2 Pressupostos teóricos

Autores como Faulstich (2010, 2011, 2016) e Fromm (2003) concentram seus estudos linguísticos na Lexicologia e na Lexicografia. É importante esclarecer as diferenças entre esses dois campos, que tratam do léxico a ser utilizado em dicionários ou no vocabulário de uma determinada língua. A Lexicologia envolve observações linguísticas que trazem informações gramaticais e semânticas sobre as palavras. Fromm (2003, p. 2, grifo nosso) elucida a distinção entre os dois conceitos da seguinte maneira:

lexicologia: estudo do léxico, teoricamente todas as palavras existentes em uma determinada língua, e procedimentos de como analisar esse léxico;

lexicografia: o estudo sobre a construção de obras lexicográficas (dicionários, por exemplo) e como executá-las.

¹ Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

De acordo com o autor, os termos acima mostram diferenças conceituais, uma vez que a Lexicologia envolve o objeto de estudo que corresponde às palavras que constituem uma língua e a Lexicografia já direciona seus estudos para demonstrar as regras constituintes para a formação e execução das obras que contemplam as palavras existentes dessa língua e os modos como são usadas em determinada comunidade.

Estudos nessas áreas desenvolvem suas análises mostrando o sentido do conteúdo semântico acerca das áreas técnicas de como são apresentadas e constituídas as obras dicionarísticas, tais como dicionários, glossários, vocabulários e enciclopédias. Nesse contexto, surgem as seguintes questões: como as análises que abordam as definições de léxico, lexicologia e lexicografia podem auxiliar na construção das citações comumente encontradas em microestruturas de dicionários?

Sobre a produção de um dicionário, Faulstich (2016, p. 24) explica que: “[...] um elaborador de glossário ou de dicionário bilíngue português-libras e vice-versa precisa conhecer as duas línguas para, necessariamente, representar os léxicos de acordo com os conceitos em harmonia”.

Esse apontamento traz reflexões sobre os diferentes tipos de obras dicionarísticas. Existem diversas categorias de dicionários, como: analógicos, enciclopédicos, etimológicos, monolíngues, bilíngues, trilíngues, multilíngues, semibilíngues, ilustrados, escolares, minidicionários, terminológicos, de tradução, visuais. Além disso, os dicionários podem ser impressos (os formatos mais convencionais) ou digitais (disponibilizados na *internet* ou em aplicativos). No caso de obras destinadas aos surdos, o português funciona como a língua de partida, enquanto a Libras é considerada a língua de chegada.

O dicionário é um instrumento de importância para consultas sobre o vocabulário de uma língua. Os dicionários de línguas devem ser entendidos como um tipo de elaboração bilíngue ou trilíngue que apresenta, em sua estrutura, os léxicos (palavras/sinais) que constituem uma determinada língua. Nesse segmento, Salles *et al.* (2005, p. 94) explicam que o “vocabulário é ampliado ou enriquecido à medida que

o falante aumenta sua convivência sociocultural, lê obras diversidades e procura indagar metodicamente o significado de palavras desconhecidas”. Assim, esse mesmo vocabulário cresce em número de verbetes, de acordo com as novas experiências e necessidades vivenciadas por um povo ou sociedade para determinada comunicação e interação linguística. Esse aumento tende a sofrer influências socioculturais e globalizantes.

Em se tratando de dicionários em LP, estes são compostos por uma macroestrutura e uma microestrutura. A macroestrutura se refere a informações gerais pertinentes, tais como: título da obra, autor, editora, data, local de publicação, volume (s) e epígrafe. Já a microestrutura é constituída por verbetes, conhecidos como uma palavra (entrada) elencada na obra, conforme a Figura 1. De acordo com Faulstich (2011, p. 191), “[e]m cada unidade de verbete, o autor reúne as informações de gramática e de léxico que descrevem a entrada, de forma que o leitor tenha, naquela estrutura mínima, o máximo de informação”.

Sobre a microestrutura, Faulstich (2010, p. 169) explica que ela “é formada pelo conjunto de informações que compõem os verbetes; é, de fato, o verbete na sua totalidade, constituído pela metalinguagem de que se provê a palavra-entrada”, como exemplifica a Figura 1:

Figura 1 – Exemplo de microestrutura do verbete constituinte de FUTEBOL no *Pequeno Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

futebol (fu.te.bol) [pl.: -óis] *s.m.* ESP jogo disputado em dois tempos de 45 minutos por duas equipes de 11 jogadores, que, sem usar braços e mãos (com exceção dos goleiros dentro da sua área), devem fazer entrar uma bola no gol do adversário • **f. de botão** RECR jogo disputado sobre uma mesa ou tabuleiro, por duas pessoas, que reproduz as regras do futebol e utiliza 20 botões para representar as duas equipes e caixas de fósforos ou similares para os dois goleiros • **f. de salão** ESP futebol de quadra, com regras próprias, disputado por duas equipes de cinco jogadores; futsal • **f. totó** RECR jogo de bola disputado por duas pessoas numa caixa com 22 bonecos (dois times) acionados por varetas que os mantêm em suspensão; pebolim

Fonte: Houaiss (2015).

A microestrutura do verbete no minidicionário Houaiss mostra a entrada FUTEBOL em LP. A classe gramatical, o gênero, o número, a abreviação, a definição e a remissiva complementam as informações do verbete. Assim, um lexicógrafo Houaiss é um dicionarista.

Dessa forma, este artigo é composto pelas seguintes partes: metodologia, resultados e, por fim, considerações finais.

3 Metodologia

Neste estudo, foram selecionados dois instrumentos de repertórios lexicográficos impressos que constituem o *corpus* da pesquisa: um dicionário antigo, publicado no início de 1875, e um dicionário atual, lançado no final de 2017. Embora tenha ocorrido a busca por outras obras relevantes, principalmente em meio midiático e *internet* com acesso público, esses dois dicionários mostraram-se mais pertinentes devido aos conteúdos que cada um apresentou, permitindo uma comparação descritiva das estruturas que compõem o sinal em análise.

O primeiro dicionário, intitulado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, foi produzido por Flausino José da Gama em 1875. O segundo dicionário é o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em suas Mãos – Volume 2 – Sinais de E e O*, organizado por Capovilla *et al.* em 2017. A discussão se concentra na análise descritiva da mesma microestrutura, especificamente o sinal da categoria FUTEBOL, que faz parte do léxico comum da Libras e é utilizado por praticantes desse esporte, além de outros interessados em contextos relacionados a esportes.

A pesquisa é descritiva e segue a abordagem proposta por Cervo e Bervian (2002), que busca descobrir, com precisão, a frequência dos fenômenos linguísticos e os elementos constitutivos técnicos relacionados à Lexicologia. Isso inclui a análise das descrições que compõem a microestrutura, a macroestrutura e suas funcionalidades no âmbito desse campo de estudo. A análise descritiva está alinhada com o objetivo da investigação, pois permite uma perspectiva comparativa dos sinais comuns da

categoria FUTEBOL, considerando como esses sinais são formados e utilizados conforme os parâmetros linguísticos da Libras.

O *corpus* analisado neste estudo são:

- a) *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos, de* Flausino José da Gama (1875) - MICROESTRUTURA DE VERBETE 1;
- b) *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – A Libras em suas Mãos – Volume 2 – Sinais de E e O* (2017) - MICROESTRUTURA DE VERBETE 2.

Em Libras, a microestrutura de um verbete que envolve um sinal do léxico comum, como o sinal FUTEBOL, pode incluir diversos elementos, como imagens, tipo de classe gramatical e descrições morfológicas. Esses elementos são essenciais para possibilitar um entendimento conceitual adequado. No entanto, a ausência de alguns componentes dessa microestrutura – como uma explicação clara do conceito ou a apresentação da classe gramatical – pode limitar a compreensão do sinal, especialmente quando ele é representado apenas por uma imagem estática. Essa limitação dificulta o entendimento e o uso posterior do sinal em diferentes contextos pelos usuários da Libras.

4 Resultados

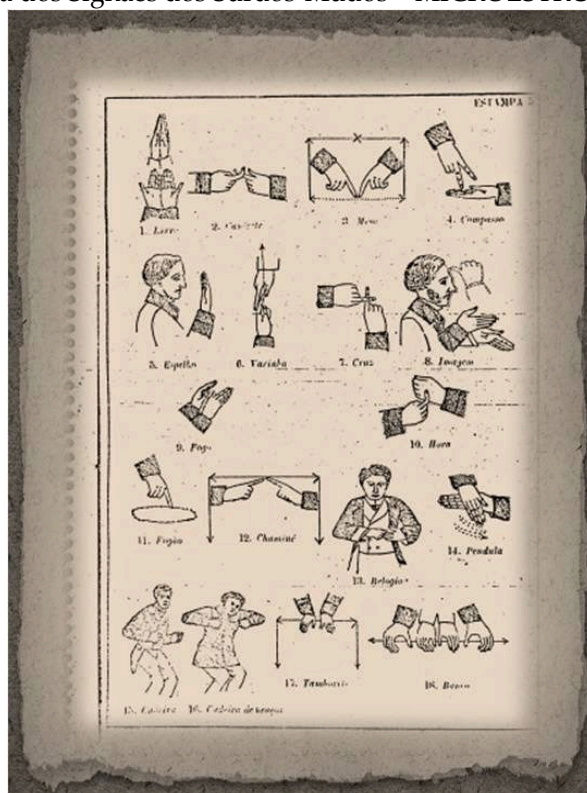
Ao analisar as diferenças do mesmo verbete nas duas obras escolhidas, nota-se uma não combinação padrão da microestrutura, conforme propõe Faulstich (2010), desencadeando uma confusão no uso do sinal do léxico comum, entre as obras analisadas, no caso o sinal FUTEBOL, na Libras. Quando usado em diferentes contextos, o sinal pode ser confundido, até mesmo, como variação. Todavia, isso pode ser confirmado nos parâmetros que constituem esse sinal em cada uma das obras, isto é, enquanto na obra lexicográfica referente ao léxico comum na Libras.

Sobre a microestrutura de verbete, Tuxi (2015, p. 582) explica que:

entrada – em ambas as línguas (Libras e língua portuguesa); definição – em ambas as línguas (Libras e língua portuguesa); contexto - em ambas as línguas (Libras e língua portuguesa) e se necessário extensão do contexto.

O *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (1875) consiste em um dicionário básico da Libras, ilustrando um processo constitucional de seu sistema sociolinguístico. É possível acessar essa obra baixando o arquivo no site da Editora Arara Azul (Rocha, 2008, p. 42 e 43; Diniz, 2011, p. 68). Os conteúdos dos sinais ilustrados são divididos e enumerados em 20 estampas, nomeadas como: “Alimentos e Objetos da Mesa”; “Bebidas e Objetos para Escrever”; “Objetos da Aula”; “Individualidade e Profissões”; “Animais”; “Pássaros, Peixes e Insetos”; “Adjetivos e Qualidades Morais”; “Pronomes e os Três Tempos Absolutos do Indicativo”; “Verbos”; “Advérbios”; “Preposições e Conjunções; e “Interjeições e Interrogações”. A Figura 2 mostra um exemplo da microestrutura, que é discutido na sequência:

Figura 2 – *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* – MICROESTRUTURA DE VERBETE 1.



Fonte: Gama (1975).

A figura anterior demonstra que, nessa obra lexicográfica, não há conceitos nem descrições paramétricas de Libras. O repertório desse dicionário é amplo e explicativo em relação à ação de se jogar futebol. Ele mostra o campo de futebol, a forma retangular do campo, o uso do cartão que é mostrado ao juiz, envolvendo os vários contextos dentro do 'jogo de futebol', e não apenas o sinal único condicionado entre os usuários sinalizantes, que é o sinal do léxico comum FUTEBOL.

Nota-se, portanto, uma preocupação visual descritiva de como o sinal é percebido, a partir de toda uma explicação das ações que são produzidas, todas contextualizadas por meio de um desenho ilustrativo, o que comprova a inexistência de um único sinal de uso comum para FUTEBOL. Além disso, não há uma parte escrita em LP que demonstre o conceito contextualizado, assim como não há um vídeo ilustrativo produzido em Libras (não havia recursos tecnológicos para tal). Por outro lado, no que se refere à parte escrita na ordem alfabética em LP, a ausência de um conceito contextualizado permanece, assim como na primeira obra.

A microestrutura do verbete é uma parte fundamental dos dicionários. Ao analisar e comparar a imagem do sinal na segunda obra lexicográfica, é possível perceber a diferença estrutural apresentada; no entanto, no primeiro dicionário, o sinal não existe. Os dicionários deixam de avaliar a estrutura conceitual da classe gramatical do verbete, o que, segundo Faulstich (2010), é a principal parte que caracteriza os elementos de formação do conceito do sinal apresentado na entrada.

O segundo dicionário escolhido apresenta uma organização da obra lexicográfica em três línguas: português, inglês, Libras e *Sign Writing* (escrita de sinais). Ao contrário do primeiro exemplo, nesta segunda obra, o sinal desta categoria é produzido por meio de um desenho ilustrativo, que mostra sua articulação em Libras.

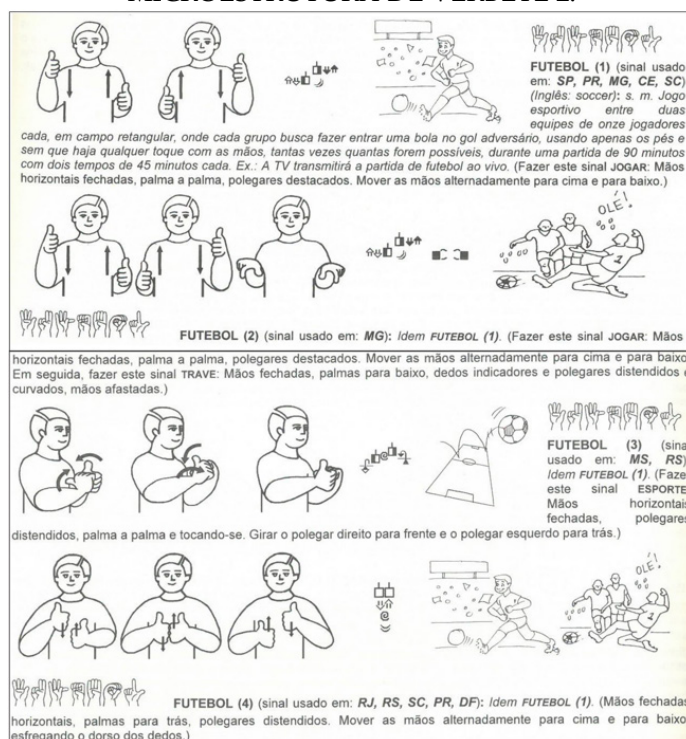
Tais argumentos trazem reflexões sobre as obras lexicográficas discutidas, nas quais a continuidade da apresentação de uma ilustração visual estática e em recortes busca elucidar a forma sequencial da produção do sinal que representa a categoria FUTEBOL contemplando o léxico comum na Libras. A sequência imagética da

produção do sinal retrata um sinal básico de como ele pode ser realizado e inclui a descrição paramétrica dos verbetes, representando por meio da soletração, que é resultante da datilologia utilizada para representar as letras do alfabeto da LP.

Assim, nota-se que, nessa obra lexicográfica, há entradas em LP, em inglês e em uma escrita de sinais (*Sign Writing*). Além disso, são apresentados o gênero, a definição em LP, um exemplo que contextualiza uma frase, a ilustração visual do conceito e a imagem que representa o sinal do léxico comum FUTEBOL, contextualizando sua produção e o verbe em LP.

Ao aplicar os conhecimentos lexicográficos à obra de Capovilla *et al.* (2017), observa-se que os verbetes (1), (2), (3) e (4) para a entrada FUTEBOL apresentam uma descrição detalhada dos componentes de suas estruturas. É possível perceber, ao comparar os dois instrumentos de análise deste trabalho, que os sinais são variações linguísticas no dicionário impresso em Língua de Sinais no Brasil, conforme pode ser apreciado na Figura 3.

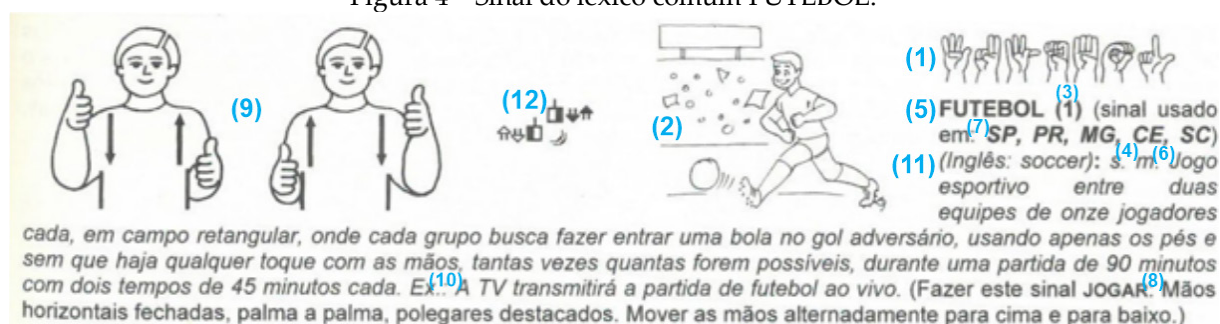
Figura 3 – Sinal do léxico comum FUTEBOL do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil – MICROESTRUTURA DE VERBETE 2.



Fonte: Capovilla *et al.* (2017).

A Figura 3 apresenta um sinal do léxico comum FUTEBOL escolhido no dicionário impresso *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil*, volume 2, de Capovilla *et al.* (2017) e mostra a descrição detalhada da microestrutura do verbete conforme mostrando a figura abaixo:

Figura 4 – Sinal do léxico comum FUTEBOL.



Fonte: adaptado de Capovilla *et al.* (2017).

(1) **Alfabeto datilológico:** Esse alfabeto datilológico do verbete inserido a partir da fonte do manual datilológico (formatos de mãos que representam as letras do alfabeto do português) em Libras, incluído no formato Microsoft Word, é constituído por uma sequência linear – regra do sistema funcional de escrita e leitura da linguagem escrita do português. Tal sequência linear não perde seu status sistêmico que contempla as regras que a constituem e, devido a isso, é representada por um conjunto específico de configurações de mãos para ser compreendida entre os usuários participantes do processo comunicativo envolvendo a Libras e a LP escrita. Assim, a datilologia manual, utilizada no contexto sinalizado da Libras, traz uma soletração e deve ser entendida como resultado de empréstimos linguísticos das letras do alfabeto escrito da LP, mas não é considerada como parte do léxico da Libras em si (Quadros; Karnopp, 2004).

Capovilla *et al.* (2017, p. 24) afirmam que “cada entrada começa com a soletração digital do verbete em português que corresponde ao sinal do léxico comum da entrada”. Logo após o alfabeto datilológico, vem a entrada FUTEBOL, porém, aqui

considerada na forma escrita manual, que possibilita o entendimento da soletração digital por meio do alfabeto datilológico destacando sua visualidade representativa, isto é, por ser visual, nota-se que a datilologia é usada como um exemplo em que a ação sequencial linear – similaridade que é essencial e que caracteriza uma questão funcional linguística do sistema da LP –, é desempenhada pela mão durante uma comunicação com produção sinalizada, revelando o uso de um empréstimo linguístico que representa a combinação de um conjunto das letras do alfabeto escrito do português:



(2) **Ilustração visual:** A ilustração visual indica os elementos visuais que complementam o significado do conceito representado em Libras para permitir ao surdo entender a unidade lexical;



(3) **Número:** O número indica a quantidade de variações linguísticas dos sinais do léxico comum existentes nos diferentes estados brasileiros investigados, conforme a Figura 4;

(4) **Gênero e classe (substantivo s., masculino m.):** O gênero indica se, na LP, a entrada pertence ao grupo do masculino ou do feminino. Geralmente, aparece em itálico e é representado de forma abreviada: substantivo masculino (*s.m.*) ou substantivo feminino (*s.f.*). A entrada FUTEBOL é do gênero masculino;

(5) **Palavra-entrada:** A entrada do verbete representa a unidade lexical e é apresentada em negrito e em letra maiúscula;

(6) **Definição conceitual:** A definição conceitual, em LP, ligada ao verbete da escrita lexicológica, em itálico: *“Jogo esportivo entre grupo de profissionais ou praticantes do esporte, em campo retangular, em que cada grupo busca fazer entrar uma bola no gol do adversário,*

usando apenas os pés e sem que haja qualquer toque com as mãos tantas vezes quantas forem possíveis, durante em partida de 90 minutos com dois tempos de 45 minutos cada”;

(7) **Sigla de estado:** Os verbetes indicam as siglas correspondentes dos estados brasileiros em itálico e negrito (maiúscula), entre parênteses, como, por exemplo, o sinal usado em São Paulo (SP), Curitiba (PR), Belo Horizonte (MG), Fortaleza (CE) e Florianópolis (SC);

(8) **Descrição paramétrica:** A descrição escrita e sistemática detalhada de como o sinal do léxico comum FUTEBOL é produzido entre parênteses: “Mãos horizontais fechadas, palma a palma, polegares destacados. Mover as mãos alternadamente para cima e para baixo”;

(9) **Imagem da entrada do sinal que é comumente produzido e conhecido como parte do léxico comum na Libras:** A imagem da entrada do sinal do léxico comum FUTEBOL faz o uso de representação visual arbitrária, uma vez que não mostra uma expressão facial em um sentido, portanto, com outro significado na Libras, bem como o uso cotidiano do sinal desse verbo. Veja-se o exemplo a seguir:



(10) **Exemplo da frase em LP:** A frase em LP indica o contexto em que a entrada pode ser utilizada e é representado em itálico, como no exemplo a seguir: “*A TV transmitirá a partida de futebol ao vivo*”.

(11) **Palavra-entrada em inglês:** O verbo da palavra-entrada, em inglês, é destacado em itálico e entre parênteses: “*(Inglês. Soccer)*”.

(12) **Escrita de sinais (Sign Writing):** Esse sistema de escrita de sinais aparece para indicar a representação da escrita desse sinal. Por meio desse sistema, criado por Valerie Sutton, no ano de 1974, o usuário do dicionário de Capovilla *et al.* (2017) pode realizar a leitura escrita do sinal do léxico comum e que vem sempre ao lado direito

da imagem do sinal produzido em Libras. Veja o exemplo do sinal FUTEBOL que constitui o léxico comum na Libras a seguir:



Não há uma descrição clara nem um apontamento do vídeo em Libras. Assim, percebe-se uma insuficiência de dados fonológicos usuais, tanto na macroestrutura quanto na microestrutura, o que compromete a obra e a invalida como um dicionário apropriado, conforme a literatura nas áreas de Lexicologia e Lexicografia.

Durante a análise desse verbete, ao compará-lo nas duas obras investigadas, diversas dificuldades foram observadas: (1) falta de sinais para terminologias específicas em algumas áreas de conhecimento; (2) ausência de vídeos traduzidos em Libras que apresentem frases contextualizadas; e (3) falta de ilustrações visuais, representadas por figuras, que complementem a compreensão das definições com os sinais traduzidos.

Os resultados da análise demonstram como as duas abordagens diferentes foram utilizadas para o mesmo verbete na Libras. Apesar das descrições detalhadas mencionadas anteriormente, os dicionários apresentam as falhas de microestrutura, como evidenciado no exemplo do sinal do léxico comum FUTEBOL. Contudo, nas obras analisadas, os sinais foram incluídos com base em concepções bilíngues e trilíngues ou mais. Portanto, é fundamental ter o sinal apropriado (sinal nativo) para representá-lo em sua língua natural de modalidade visual-espacial, sem desconsiderar suas dimensões tridimensionais para a real percepção de sua produção na Libras.

Esses trabalhos podem indicar possibilidades para refletir sobre a produção de obras lexicográficas e sua real finalidade: permitir que os surdos compreendam não apenas a produção correta dos sinais em diferentes contextos de uso, mas também o conceito e o significado sociocultural de um item lexical na Libras.

5 Considerações finais

A análise dos verbetes das obras estudadas, isto é, o dicionário de Gama (1875) e o dicionário de Capovilla *et al.* (2017), demonstra claramente a presença de regras diferenciadas de microestrutura, apesar de ambas terem como fim a amostra de sinais no campo de esporte, de acordo com a literatura referente à área de Lexicografia.

Logo, tanto na LP como na Libras, percebe-se que a microestrutura do verbete investigado, referente ao sinal FUTEBOL, comumente utilizado no léxico da Libras, apresenta diferenças linguísticas na perspectiva fonológica/morfológica, além da formatação de organização. Isso traz uma reflexão importante, pois as microestruturas podem conter falhas, o que acarreta, algumas vezes, em dificuldade na compreensão do significado do verbete analisado.

Defende-se que a microestrutura dos sinais deveria trazer descrições detalhadas, com informações complementares, e não apenas relativas à classe gramatical ou ao contexto, como ocorre de praxe em obras com repertórios conceituais ou mostras imagéticas da produção estática de sinais de Libras para que os surdos possam adquirir maiores conhecimentos e desenvolver a sua compreensão e autonomia, por meio de sua L1. Por isso, os instrumentos linguísticos, como os dicionários, glossários e vocabulários, quando constituídos pensando-se em sua macro e microestrutura, são de suma importância para ajudar na ampliação de informações.

Além do mais, no caso específico deste sinal, FUTEBOL, é interessante observar como os surdos nativos da Libras utilizam variações linguísticas desse sinal, refletindo diferentes contextos regionais, experiências individuais e preferências linguísticas dentro da comunidade surda. Essa diversidade linguística enriquece a língua de sinais e demonstra a complexidade e adaptabilidade da Libras como meio de comunicação.

A análise lexicográfica é uma tarefa minuciosa que envolve diversos cuidados para informar detalhes que auxiliam na compreensão e alcance dos objetivos da obra constituída. Apesar desta pesquisa ser uma amostra, ressalta-se a necessidade de outras pesquisas complementares que contribuam para uma melhor compreensão dos

surdos ou não surdos pelas áreas de Lexicologia e Lexicografia das línguas de sinais.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22, de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 07 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 07 mar. 2024.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MARTINS, A. C.; TEMOTEO, J. G. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a Libras em suas mãos: Sinais de E e O. São Paulo: EDUSP. 2017. v. 2.

DINIZ, H. G. **A história da língua de sinais dos surdos brasileiros**: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. de M. de A. *et al.* (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística**: entrelaçando saberes e vida – Homenagem a Socorro Aragão. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166-185.

FAULSTICH, E. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. **Organon**, Porto Alegre, n. 50, jan.-jun., 2011. p. 181-220. DOI <https://doi.org/10.22456/2238-8915.28346>

FAULSTICH, E. Harmonização entre línguas como um mecanismo de política linguística no Brasil. In: WEGLARZ, B. H; WISNIEWSKA, J; JABTONKA, E. **Língua Portuguesa**: unidade na diversidade. Lublin, Polônia: Editora da Universidade Marie Curie-Sktodowska, 2016. v. 1.

FAULSTICH, E.; VILARINHO, M. M. O. Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade. *In*: NADIN, O. L.; ZAVAGLIA, C. (org.). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 13-35.

FROMM, G. Dicionários em sala de aula: como aproveitá-los bem. *In*: FROMM, G.; HERNANDES, M. C. L. (org.). **Domínios de linguagem III: práticas pedagógicas 2**. São Paulo, 2003. v. 1. p. 41-50. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/guifromm/wp-content/uploads/2014/05/dicionariosemsaladeaula.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GAMA, F. J. da. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

HOUAISS, A. **Pequeno dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2015.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i16.560>

ROCHA, S. M. da. **O INES e a educação de surdos no Brasil**. Rio de Janeiro: INES, 2008. 140 p.

SALLES, H. M.; FAULSTICH, E; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, 2005. v. 2. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

TUXI, P. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, número especial 2, p. 557-588, jul./dez. 2015. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p557>

Artigo recebido em: 30.03.2024

Artigo aprovado em: 09.09.2024